

Meta do Governo é inflação de 75% e PIB de até 5% em 1982

Brasília — O Governo está trabalhando com uma meta de inflação de 75% e um crescimento do PIB — Produto Interno Bruto — entre 4,5% e 5%, em 1982. Estes foram os parâmetros usados na elaboração do projeto de lei do Orçamento Fiscal do próximo ano, segundo revelou ontem o Secretário de Orçamento e Finanças, do IPEA — Instituto de Pesquisas Económicas Aplicadas, Frederico Bastos.

A expectativa governamental, portanto, é de uma queda em torno de 20 pontos percentuais na taxa inflacionária comparativamente a 1981, quando a previsão, de acordo ainda com Frederico Bastos, é de um índice de inflação de 93%. Permanece para 1982 a mesma estimativa de variação do PIB, o que significa que o Governo pretende manter desacelerado o ritmo da atividade econômica, não se esperando, portanto, que venha a adotar medidas de afrouxamento.

Menos subsídios

De acordo com dados divulgados ontem pelo Secretário de Orçamento e Finanças, os subsídios contidos no Orçamento da União de 1982 atingirão Cr\$ 240 bilhões — sem se computar aí, naturalmente, o subsídio ao crédito. Este volume de recursos para o subsídio representa uma participação, na despesa global do Orçamento Fiscal, de 5,3%, o que significa que, efetivamente, o Governo está diminuindo a concessão de recursos subsidiados.

Embora tenha-se registrado uma elevação nominal, em termos absolutos, de 71,4% no volume dos subsídios orçamentários, comparativamente a 1981, verifica-se que se reduziu

sua participação no total da despesa, pois, este ano, a um nível de Cr\$ 140 bilhões, os recursos subsidiados no Orçamento da União representarão 6,7% desta despesa.

O maior volume de subsídios no orçamento de 1982 irá para o pagamento dos encargos das ORTNs — Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional, num montante de quase Cr\$ 53 bilhões 500 milhões. Em segundo lugar vêm os subsídios ao consumo do trigo, que atingirão Cr\$ 45 bilhões 425 milhões, seguido pela devolução do Imposto de Renda cobrado na remessa de juros ao exterior, que somará Cr\$ 42 bilhões no próximo ano.

Os compromissos com as dívidas externas de empresas estatais não honrados e que, portanto, serão pagos pela União, como avalista delas nestas operações, através do Banco do Brasil, que usa a rubrica "Aviso GB 588", têm uma previsão de Cr\$ 13 bilhões 233 milhões. Outro volume elevado de subsídios em 1982 irá para a equalização entre o preço do açúcar e do álcool, que consumirá Cr\$ 17 bilhões 35 milhões do Orçamento Fiscal.

Conforme os dados anunciados por Frederico Bastos, os gastos com os subsídios para a formação de estoques reguladores serão de Cr\$ 6 bilhões 665 milhões, enquanto os recursos para o subsídio dos preços mínimos agrícolas irão a Cr\$ 8 bilhões 100 milhões.

Os encargos com mutuários do Sistema Financeiro da Habitação consumirão recursos subsidiados de Cr\$ 12 bilhões, os quais atingem Cr\$ 20 bilhões nas operações de empréstimos concedidos pelo BNDE à corregão monetária prefixada de 20%, já extintas, mas ainda refletindo no orçamento. O Proagro consumirá Cr\$ 4 bilhões 100 milhões de subsídios.